

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**O IMPACTO DO EXCESSO DE INFORMAÇÃO NA VIDA CRISTÃ
CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL
E A MATURIDADE NA FÉ**

Jefferson Andrade Araujo

SÃO PAULO
2026

Jefferson Andrade Araujo

**O IMPACTO DO EXCESSO DE INFORMAÇÃO NA VIDA CRISTÃ
CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL
E A MATURIDADE NA FÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de São
Paulo.

Orientador: Profa. Dra. Liliane Barros O. Delorenzi

SÃO PAULO
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Jefferson Andrade Araujo

**O IMPACTO DO EXCESSO DE INFORMAÇÃO NA VIDA CRISTÃ
CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL
E A MATURIDADE NA FÉ**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Liliane Barros Oliveira Delorenzi – Orientador

Prof. (titulação) (nome do professor por extenso) – Leitor

Dedico à minha esposa Ana Paula,
Que tem sido minha companheira fiel, meu
suporte constante e uma bênção em todos
os momentos desta caminhada.

Ao meu filho Henrique,
Fonte de alegria e motivação, que dá
sentido à minha jornada e inspira cada
conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela sabedoria, força e amparo ao longo desta jornada.

À minha esposa e ao meu filho, pela compreensão, paciência e apoio constante, especialmente nos momentos em que minha ausência se fez necessária.

Ao Pastor Eli Bento Correia, pelo apoio durante minha formação, pelos insumos didáticos fornecidos e pelo aconselhamento, que foram fundamentais para o meu crescimento teológico e pessoal.

À minha igreja, pelo suporte espiritual e incentivo em todos os momentos.

Aos amigos e irmãos em Cristo que, de alguma forma, contribuíram com ajuda, sugestões e disponibilidade ao longo deste percurso.

*"Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam".
(Salmos 24:1).*

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Tempo de vivência cristã	35
GRÁFICO 2 – Tempo diário de conexão dos participantes	36
GRÁFICO 3 – Frequência de consumo de conteúdos religiosos	36
GRÁFICO 4 – Impacto do uso digital na vida devocional.....	37
GRÁFICO 5 – Dificuldade de concentração na leitura bíblica	37
GRÁFICO 6 – Percepção de superficialidade da fé	38
GRÁFICO 7 – Substituição da leitura bíblica por conteúdos rápidos	38
GRÁFICO 8 – Verificação da base bíblica dos conteúdos	39
GRÁFICO 9 – Confusão espiritual diante de múltiplas opiniões	39
GRÁFICO 10 – Dificuldade em distinguir conteúdos bíblicos sólidos	40
GRÁFICO 11 – Impacto da Internet na vida espiritual.....	41

RESUMO

As tecnologias contemporâneas oferecem oportunidades de evangelização e aprendizado, porém também exigem uma postura crítica e um retorno às raízes da fé, nas quais a simplicidade da mensagem do Evangelho possa ser redescoberta e vivida de maneira autêntica. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo geral analisar teologicamente os impactos do excesso de informação sobre a vida espiritual e comunitária dos cristãos. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza bibliográfica e de campo. Inicialmente, fundamentou-se em uma ampla revisão da literatura nas áreas de teologia, filosofia e sociologia da religião, especialmente nas intersecções entre espiritualidade e cultura digital, a qual se baseou, principalmente, nas obras de Han (2015) e Bauman (2008). Complementarmente, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário online (*Google Forms*), com o objetivo de analisar a percepção de cristãos acerca do impacto da sobrecarga informacional na vida espiritual. Os resultados indicam que a constante exposição a diferentes perspectivas acerca da fé pode gerar relativismo e enfraquecimento doutrinário. Em vez de promover aprofundamento, o excesso de informações pode ocasionar divisões e polarizações entre os crentes, que se apegam a diferentes interpretações e práticas, negligenciando o chamado à unidade em Cristo. Conclui-se que o desafio do cristão contemporâneo consiste em navegar por esse cenário com sabedoria e discernimento, buscando a verdade nas Escrituras, cultivando um relacionamento pessoal com Deus e preservando a comunhão com outros crentes. Dessa forma, o excesso de informação pode ser ressignificado como uma oportunidade de crescimento espiritual, desde que utilizado de forma consciente e orientada por princípios bíblicos.

Palavras-chave: Tecnologia. Fé cristã. Superficialidade bíblica. Teologia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A ERA DA INFORMAÇÃO E SEUS EFEITOS NA ESPIRITUALIDADE HUMANA .	13
2.1. A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS PROVOCADAS PELA REVOLUÇÃO DIGITAL.....	14
2.2. O EXCESSO DE DADOS, ESTÍMULOS E CONECTIVIDADE CONTÍNUA E A FADIGA MENTAL E A PERDA DE PROFUNDIDADE	17
2.3. CONECTIVIDADE E AS IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS DESSE FENÔMENO, RELACIONANDO A FRAGMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA.....	21
3. FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DO DISCERNIMENTO E DA SABEDORIA CRISTÃ.....	25
3.1. PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA O DISCERNIMENTO CRISTÃO.....	27
3.2. O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA ILUMINAÇÃO DA MENTE E NA FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO E A DISPERSÃO POR MEIO DA SUPERFICIALIDADE GERADA PELA CULTURA INFORMACIONAL	29
4. ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	34
4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	34
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DA TEOLOGIA	41
5. CAMINHOS PASTORAIS E ESPIRITUAIS PARA UMA FÉ CENTRADA EM CRISTO.....	43
5.1 REDESCOBRINDO O VALOR DO SILÊNCIO E DA CONTEMPLAÇÃO	43
5.2 DISCIPLINA ESPIRITUAL EM UM MUNDO DISTRAÍDO	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por um fluxo contínuo e acelerado de informações, impulsionado pelo avanço das tecnologias digitais e pela conectividade permanente. Nesse contexto, a informação tornou-se um dos principais recursos da atualidade, influenciando comportamentos, relações e formas de compreensão da realidade. No entanto, essa abundância informacional, embora ofereça oportunidades significativas de aprendizado e acesso ao conhecimento, também apresenta desafios relevantes, especialmente no que se refere à capacidade humana de discernimento, reflexão e aprofundamento.

No âmbito da vida cristã, esse cenário assume contornos ainda mais sensíveis. A facilidade de acesso a conteúdos religiosos, sermões, interpretações bíblicas e discursos teológicos diversos pode contribuir tanto para o crescimento espiritual quanto para a fragmentação da fé. A multiplicidade de vozes e perspectivas, muitas vezes desvinculadas de um compromisso sólido com as Escrituras, tende a gerar confusão, relativismo e superficialidade na experiência religiosa, afetando diretamente a maturidade espiritual dos crentes.

Diante dessa realidade, parte-se da hipótese de que o excesso de informação e a hiperconectividade têm contribuído para o enfraquecimento da vida devocional, comprometendo o discernimento espiritual entre ensinamentos fundamentados nas Escrituras e conteúdos religiosos superficiais ou distorcidos. Ao mesmo tempo, considera-se que a redescoberta de princípios bíblicos fundamentais, como sabedoria, disciplina, comunhão e centralidade de Cristo, pode oferecer caminhos para a renovação da espiritualidade cristã na contemporaneidade.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar teologicamente os impactos do excesso de informação sobre a vida espiritual e comunitária dos cristãos. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as características da sociedade da informação e seus efeitos sobre o comportamento religioso; refletir sobre o discernimento espiritual na avaliação de conteúdos, práticas e interpretações religiosas à luz das Escrituras; investigar de que maneira a sobrecarga informacional afeta a prática devocional, a comunhão e a formação da igreja; e, por fim, propor caminhos que contribuam para o fortalecimento de uma fé centrada em Cristo.

A metodologia adotada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza bibliográfica e de campo. Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura nas áreas de teologia, filosofia e sociologia da religião, com destaque para autores que discutem as implicações da cultura digital na experiência humana e espiritual. Entre eles, Byung-Chul Han (2015) contribui para a compreensão dos efeitos da sociedade do desempenho, da hiperconectividade e da sobrecarga informacional sobre o indivíduo contemporâneo, enquanto Zygmunt Bauman (2008) auxilia na reflexão acerca da fluidez das relações humanas e da fragilidade dos vínculos na modernidade líquida. Complementarmente, desenvolveu-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário online, com o objetivo de analisar a percepção de cristãos acerca dos impactos da sobrecarga informacional em sua vida espiritual.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo aborda a sociedade da informação e seus efeitos na espiritualidade humana, destacando os impactos da hiperconectividade, da fadiga mental e da perda de profundidade reflexiva. O segundo capítulo apresenta os fundamentos bíblico-teológicos do discernimento e da sabedoria cristã, enfatizando o papel das Escrituras e do Espírito Santo na formação espiritual. O terceiro capítulo analisa os impactos do excesso de informação na vida cristã e na igreja, considerando aspectos como superficialidade, fragmentação e desafios ao discipulado. O quarto capítulo apresenta os dados da pesquisa de campo, promovendo um diálogo entre teoria e prática à luz da realidade observada. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados do estudo e se apontam caminhos para uma vivência da fé mais consciente, profunda e alinhada aos princípios do Evangelho.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para a reflexão teológica sobre os desafios da fé na era digital, destacando a necessidade de um uso consciente das tecnologias e da recuperação de práticas espirituais que favoreçam o discernimento, a maturidade e a centralidade de Cristo na vida do cristão.

2. A ERA DA INFORMAÇÃO E SEUS EFEITOS NA ESPIRITUALIDADE HUMANA

A conectividade digital contemporânea, marcada pela hiper conexão e pela onipresença da tecnologia, tem provocado uma transformação profunda na experiência religiosa. Essa mudança tem deslocado o sagrado dos templos físicos para o ambiente virtual, resultando em uma fragmentação da vivência da fé, que agora se apresenta em formas cada vez mais personalizadas. A espiritualidade moderna está se tornando mais individual, interativa e fluida, influenciada por algoritmos, redes sociais e vídeos curtos, o que frequentemente diminui a relevância de dogmas tradicionais e práticas coletivas.

Nesse novo cenário, a religiosidade tem se transferido para o espaço online, onde surgem capelas virtuais, orações realizadas por meio de aplicativos e comunidades formadas no ambiente digital. Essa virtualização não apenas democratiza o acesso às informações religiosas, mas também transforma o fiel em um usuário que consome conteúdos de maneira mais individualizada e, em alguns casos, com menor profundidade reflexiva, conforme indicam análises contemporâneas da cultura digital. Assim, a tecnologia não se configura apenas como uma ferramenta, mas também como um espaço no qual a espiritualidade é vivida e, em determinadas situações, a própria técnica pode assumir um caráter quase sacralizado.

Entretanto, essa superabundância de informações religiosas, frequentemente apresentada de forma fragmentada e fora de contexto, tende a gerar desorientação no indivíduo, comprometendo sua relação com uma tradição religiosa coesa. O ambiente digital, por sua dinâmica acelerada e estímulos constantes, favorece práticas marcadas por dispersão e redução da profundidade reflexiva, dificultando a vivência de momentos de contemplação, oração e silêncio, essenciais à formação espiritual.

Nesse contexto, Pace e Giordan (2012) destacam que a autoridade religiosa, anteriormente concentrada em instituições tradicionais, passa a se dispersar entre criadores de conteúdo e influenciadores digitais, resultando em um processo de “bricolagem” religiosa, no qual cada indivíduo constrói sua própria crença a partir de diferentes referências.

As bolhas sociais formadas nas redes sociais alimentam a polarização, contrastando com a busca por uma comunhão espiritual genuína. Isso

frequentemente, segundo Godoi e Colemonts (2020), reduz a fé a uma forma de "autoafirmação", em vez de promover uma vivência comunitária e sacrificial que é essencial para a prática cristã. Dessa forma, a fé digital pode transformar-se em uma "fé performática", na qual a apresentação de um eu religioso se torna mais importante que o compromisso ético e relacional com os outros.

Logo, a era digital apresenta novas oportunidades para a disseminação da fé e a formação de comunidades, mas também traz um paradoxo intrigante: mesmo estando hiperconectados, corremos o risco de nos desconectar do divino e das relações humanas em um nível mais profundo. Nesse contexto, Pace e Giordan (2012) mencionam que a ideia de "desconexão", que pode se manifestar por meio de jejuns tecnológicos, surge como um potencial de nova abordagem para a reconexão espiritual, permitindo que os indivíduos reavaliem suas práticas e se reaproximem do sagrado de forma mais significativa.

2.1. A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS PROVOCADAS PELA REVOLUÇÃO DIGITAL

A sociedade da informação emerge como um fenômeno complexo e multifacetado, que ganhou destaque nas últimas décadas, especialmente com o advento da revolução digital. Essa transformação não se limita apenas à maneira como nos comunicamos e acessamos dados, mas também envolve profundas mudanças culturais, sociais e econômicas, que impactam a vida cotidiana em diversos níveis.

A ascensão da internet, a popularização dos dispositivos móveis e a interconexão global são elementos fundamentais que caracterizam essa nova era, na qual a informação assume um papel central como um dos recursos mais valiosos da sociedade contemporânea (Nicolau, 2025). Essa era é marcada por um fluxo contínuo de dados e informações que moldam comportamentos, opiniões e práticas sociais, gerando uma dinâmica cultural que está em constante reconfiguração.

O mundo de *homo digitalis* aponta, além disso, para uma topologia completamente diferente. São estranhas e ele espacialidades como estádios ou anfiteatros, ou seja, lugares de reunião de massas. Elas pertencem à topologia das massas. O habitante digital da rede não se reúne. Falta a ele a interioridade da reunião que produziria um Nós. Eles formam uma espécie de aglomerado sem reunião, uma massa sem interioridade, sem alma ou espírito (Han, 2018 p.29)

A revolução digital introduziu um novo paradigma, no qual a informação deixou de ser um recurso escasso e se transformou em um bem abundante. No passado, o acesso a informações era limitado a bibliotecas, livros e outros meios tradicionais que exigiam um investimento significativo de tempo e esforço para serem consultados. Hoje, em 2026, com um simples toque em um dispositivo móvel ou um clique em um computador, é possível acessar uma quantidade imensa de informações em questão de segundos.

Para Nicolau (2025), essa mudança não apenas democratizou o acesso ao conhecimento, mas também alterou a forma como as pessoas interagem com a informação. A cultura digital se caracteriza por uma nova relação com os dados, na qual a rapidez e a instantaneidade são altamente valorizadas. Contudo, essa eficiência pode levar a uma compreensão superficial dos conteúdos, uma vez que a profundidade e a reflexão muitas vezes são sacrificadas em prol da velocidade.

As redes sociais, por exemplo, tornaram-se plataformas essenciais para a interação social, permitindo que indivíduos se conectem instantaneamente, independentemente da distância geográfica. Essa conectividade, embora ofereça benefícios inegáveis, também apresenta desafios consideráveis. A comunicação mediada por tecnologia frequentemente carece de nuances emocionais e contextuais, que são fundamentais para a interação humana autêntica. O uso excessivo de plataformas digitais pode resultar em isolamento social, solidão e uma sensação de desconexão, mesmo em um ambiente que parece estar interconectado (Godoi; Colemonts, 2020).

A influência da sociedade da informação é igualmente evidente no campo cultural, em que a produção e o consumo de conteúdos culturais passaram por transformações drásticas. A cultura digital permite a criação de uma diversidade de expressões artísticas que podem ser compartilhadas e apreciadas em uma escala global (Han, 2018). Contudo, a facilidade de acesso a essas produções culturais também conduziu à saturação de conteúdos, os quais muitas vezes, sacrificam a qualidade em nome da quantidade. A experiência que antes era mediada por

instituições como museus, teatros e cinemas, agora é frequentemente intermediada por plataformas digitais, onde o espectador assume um papel ativo na curadoria de suas experiências culturais.

Ademais, o acesso ampliado à informação possibilitou novas formas de aprendizado e ensino, com o surgimento de plataformas de educação online que democratizam o conhecimento (Nicolau, 2025). No entanto, essa nova realidade também apresenta desafios, como a necessidade de desenvolver habilidades críticas para avaliar a qualidade das informações disponíveis.

A internet se tornou uma ferramenta poderosa para a mobilização social e a participação cívica. Movimentos sociais têm utilizado plataformas digitais para organizar protestos, disseminar informações e criar redes de apoio. No entanto, essa mesma plataforma que promove a democratização do discurso político pode ser utilizada para a disseminação de desinformação, manipulação e polarização. A luta pela verdade e pela transparência torna-se uma batalha constante em um ambiente onde a informação é facilmente manipulável, exigindo um maior discernimento por parte dos cidadãos (Godoi; Colemonts, 2020).

A sociedade da informação traz consigo questões éticas e morais que necessitam de uma cuidadosa consideração, uma vez que a privacidade, por exemplo, tornou-se uma preocupação central em um mundo onde dados pessoais são coletados e analisados em uma escala sem precedentes. Pace e Giordan (2012) enfatizam que as implicações da vigilância digital, do uso indevido de dados e da falta de transparência nas práticas das empresas de tecnologia levantam questões sobre a responsabilidade e a ética no manejo da informação. A forma como os dados são utilizados pode ter consequências abrangentes para a liberdade individual e os direitos humanos, exigindo uma reflexão crítica sobre a ética na era digital.

Empresas de tecnologia, como Google, Facebook e Amazon, tornaram-se algumas das mais valiosas do mundo, impulsionadas pela capacidade de coletar, analisar e monetizar dados. Essa nova realidade econômica levanta questões sobre desigualdade e acesso, já que nem todos têm as mesmas oportunidades de participar da economia digital, e isso pode exacerbar as disparidades existentes entre diferentes grupos sociais (Godoi; Colemonts, 2020 p.07).

A transformação cultural provocada pela sociedade da informação, portanto, revela-se como um fenômeno multifacetado e complexo. Ela abrange questões que vão desde a maneira como nos comunicamos até as implicações éticas da tecnologia

na vida cotidiana. Em meio a essas mudanças, é essencial que os indivíduos e a sociedade adotem uma postura crítica e reflexiva em relação ao uso da tecnologia e à forma como a informação é consumida e compartilhada. A educação para a mídia e para a informação, a promoção da literacia digital e a conscientização sobre as implicações éticas da tecnologia são passos fundamentais para navegar nesse novo mundo.

Han (2018) menciona que a construção de uma sociedade da informação que seja inclusiva, responsável e ética requer um compromisso coletivo para garantir que todos possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pela revolução digital, ao mesmo tempo em que se protege a dignidade e os direitos de cada indivíduo. Essa abordagem exige um esforço conjunto da sociedade, envolvendo educadores, formuladores de políticas, empresas de tecnologia e cidadãos, para que se possa moldar um futuro em que a informação e a tecnologia sirvam ao bem comum, promovendo uma convivência mais justa e equitativa.

2.2. O EXCESSO DE DADOS, ESTÍMULOS E CONECTIVIDADE CONTÍNUA A FADIGA MENTAL E A PERDA DE PROFUNDIDADE

Os desempenhos culturais da humanidade, como a filosofia, são frutos de uma atenção profunda e contemplativa. Essa atenção é fundamental para a criação e apreciação da cultura, pois exige um ambiente propício à reflexão. Han (2015) disserta que na contemporaneidade, essa forma de atenção está sendo cada vez mais substituída por um fenômeno conhecido como hiperatenção. A hiperatenção se caracteriza por uma constante mudança de foco, na qual as pessoas saltam rapidamente entre diversas atividades e fontes de informação, resultando em uma dispersão da capacidade de concentração.

Esse novo modo de atenção possui uma baixa tolerância ao tédio, um estado que, embora frequentemente visto de forma negativa, é crucial para o processo criativo. Enquanto o sono é essencial para o descanso físico, o tédio profundo serve como um repouso espiritual necessário. A inquietação contínua, por sua vez, não gera inovação; ela apenas acelera e reproduz o que já existe. “Lamenta-se que este espaço de descanso e reflexão esteja se perdendo na modernidade, onde as pessoas não mais “tecem” ou “fiam” suas experiências” (Han, 2015 p.20). O tédio, descrito como

um “pano cinza quente” forrado com as cores vibrantes da seda, representa um espaço de sonho e introspecção, onde a verdadeira conexão com o ser pode ocorrer.

Assim, com o desaparecimento dessa capacidade de descanso, os “dons de escutar espreitando” tornam-se raros, assim como a “comunidade dos espreitadores”, caracterizada por uma atenção profunda (Han, 2015, p. 21). Nesse contexto, o “escutar espreitando” pode ser compreendido como uma forma de escuta atenta e contemplativa, marcada pela paciência, pela abertura e pela profundidade, em contraste com a dispersão típica da cultura contemporânea.

A sociedade atual apresenta-se como diametralmente oposta, marcada por uma hiperatividade que exclui a contemplação. Essa capacidade de atenção profunda torna-se cada vez mais rara, uma vez que o sujeito hiperativo tende a não tolerar o tédio, buscando constantemente novas distrações. Em contraste, aqueles que conseguem acolher o tédio podem perceber, na monotonia, uma oportunidade para reflexão e transformação interior.

A dança, por exemplo, representa um movimento distinto do simples andar. Ao invés de ser um deslocamento linear e acelerado, a dança é uma expressão criativa que transcende a mera performance. O ser humano é o único capaz de dançar, e essa forma de arte emerge da crise provocada pelo tédio profundo. O tédio, ao contrário de ser um obstáculo, pode ser um catalisador para a criatividade, permitindo que o indivíduo busque experiências mais ricas e significativas (Postman, 2005).

Ao discutir o conceito de contemplativa, é importante reconhecer que essa forma de vida está ligada a uma experiência de ser que valoriza o belo e o perfeito como imutáveis e imperecíveis. A dúvida moderna, especialmente a dúvida cartesiana, tende a dissolver essa capacidade de espanto (Han, 2015). No entanto, a contemplação não se limita a experiências eternas; ela se abre para a apreciação do efêmero, do fugaz e do instável. Somente em estados de atenção profunda é que se consegue conectar com a duração e a lentidão que escapam da hiperatividade.

Sem esse recolhimento contemplativo, o olhar se torna errante e não consegue se manifestar de forma significativa. A arte, então, é entendida como uma ação expressiva que emerge desse espaço de contemplação (Postman, 2005). Nietzsche (1887 *apud* HAN, 2015) argumenta que, ao substituir a noção de ser pela vontade, a vida humana torna-se insustentável em meio à hiperatividade na ausência de um elemento contemplativo. Assim, o autor alerta que, sem momentos de repouso e

reflexão, a civilização pode caminhar para uma nova forma de barbárie, na qual a inquietação é valorizada em detrimento da profundidade.

Ao analisar a influência da hiperatenção na vida contemporânea, observa-se que a capacidade de se engajar em uma atenção profunda e contemplativa é fundamental para a criação e a apreciação da cultura. Nesse sentido, o desafio da sociedade contemporânea reside em encontrar um equilíbrio entre a conectividade e a reflexão, permitindo que o tédio profundo, em vez de ser evitado, seja compreendido como um espaço necessário para a experiência humana.

Essa revalorização do tédio e da contemplação também possui implicações diretas para a vida espiritual cristã, uma vez que práticas como a oração, a meditação nas Escrituras e o silêncio dependem de uma disposição interior marcada pela atenção e pela profundidade. Em um contexto de constante estímulo e dispersão, a perda dessa capacidade contemplativa pode comprometer o desenvolvimento da vida devocional e o discernimento espiritual, tornando ainda mais relevante a redescoberta dessas práticas na formação da fé.

A era digital, marcada por um fluxo incessante de dados, estímulos e conectividade contínua, tem gerado um impacto profundo na vida humana, transformando não apenas as formas de interação social, mas também a maneira como percebemos e experienciamos o mundo ao nosso redor. Para Postman (2005) o excesso de informações disponíveis, aliado à constante interação com dispositivos tecnológicos, tem contribuído para o surgimento de uma série de fenômenos que afetam o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos.

A incessante demanda por atenção, o bombardeio de notificações e a necessidade de estar constantemente conectado podem conduzir a um estado de exaustão cognitiva. Esse fenômeno, muitas vezes denominado “sobrecarga informacional”, caracteriza-se pela dificuldade em processar e assimilar a quantidade excessiva de dados recebidos diariamente. A mente humana, que já possui limitações naturais, vê-se sobrecarregada, resultando em dificuldades de concentração e produtividade. A constante necessidade de filtrar informações relevantes em meio a um grande volume de dados tende a gerar estresse e ansiedade, criando um ciclo que compromete não apenas a saúde mental, mas também a capacidade de atenção necessária à vida espiritual e às práticas devocionais (Nicolau, 2025).

Além da fadiga mental, o excesso de estímulos digitais tem contribuído para a perda de profundidade reflexiva. A cultura da instantaneidade, que valoriza respostas

rápidas e interações superficiais, reduz a capacidade dos indivíduos de se engajar em um pensamento crítico e aprofundado. Em um contexto em que as informações são consumidas de forma acelerada e, muitas vezes, sem reflexão, a contemplação e a análise crítica tornam-se práticas menos frequentes.

Essa dificuldade em dedicar tempo à reflexão sobre questões complexas e significativas tende a gerar superficialidade nas relações e nas experiências de vida. Nesse cenário, as interações tornam-se mais efêmeras, e a profundidade emocional nas conexões humanas é frequentemente substituída pela rapidez e pela praticidade (Bauman, 2008). Aplicado à vida cristã, esse fenômeno pode comprometer práticas essenciais como a meditação nas Escrituras, a oração e o desenvolvimento do discernimento espiritual, uma vez que tais disciplinas exigem tempo, silêncio e atenção. Assim, a perda da profundidade reflexiva não afeta apenas as relações humanas, mas também fragiliza a experiência da fé e o amadurecimento espiritual do indivíduo.

Essa transformação na forma como as pessoas se relacionam com o tempo é outro aspecto que merece ser considerado, visto que cria uma sensação de que o tempo está sempre escasso. As pessoas se sentem pressionadas a estar sempre disponíveis, a responder rapidamente a mensagens e a participar de interações instantâneas. Essa pressa em "fazer" e "responder" resulta em uma relação distorcida com o tempo, cujos momentos de pausa e reflexão são frequentemente vistos como desperdício (Godoi; Colemonts, 2020). A percepção de que o tempo deve ser constantemente otimizado para a produtividade acaba por minar a capacidade de apreciação do presente, levando a uma vida marcada pela urgência e pela superficialidade.

O silêncio, frequentemente compreendido como um espaço necessário para a reflexão, o descanso mental e a prática da oração, também tem sido impactado pela cultura digital. Na tradição cristã, o silêncio ocupa um papel fundamental na vida espiritual, sendo um ambiente propício para a escuta de Deus, a meditação nas Escrituras e o aprofundamento da comunhão com o Senhor.

Entretanto, a conectividade incessante e o constante fluxo de informações tornam o silêncio um bem cada vez mais raro e, em muitos casos, evitado. A busca por estímulos contínuos, como entretenimento e interações sociais online, contribui para uma crescente aversão ao silêncio. Esse fenômeno tende a dificultar a

capacidade dos indivíduos de se reconectarem consigo mesmos e com seus pensamentos mais profundos.

Nesse contexto, o silêncio, que deveria favorecer a introspecção e o autoconhecimento, passa a ser constantemente preenchido por distrações digitais, comprometendo não apenas o equilíbrio emocional, mas também a qualidade da vida devocional e da prática da oração, elementos essenciais para o desenvolvimento espiritual (Han, 2018).

Assim, a conexão constante e a sobrecarga de informações tendem a gerar desorientação existencial, na qual os indivíduos se percebem perdidos em meio a um grande volume de dados e estímulos. A dificuldade em encontrar um propósito claro e significativo pode resultar em uma sensação de vazio e insatisfação, comprometendo a compreensão do sentido da vida.

Nesse contexto, a vida, que deveria ser uma jornada de crescimento e aprendizado, pode se tornar uma rotina marcada pela repetição e pela superficialidade. Aplicado à perspectiva cristã, esse fenômeno pode enfraquecer a compreensão do propósito espiritual do indivíduo, afastando-o de uma vivência mais profunda da fé e da centralidade de Deus como fundamento da existência. Dessa forma, a perda de sentido não se limita ao campo existencial, mas repercute diretamente na relação do cristão com Deus, afetando sua identidade espiritual e seu compromisso com a vida devocional.

2.3. CONECTIVIDADE AS IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS DESSE FENÔMENO, RELACIONANDO A FRAGMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA

Como apontado na seção anterior, a dinâmica da vida contemporânea, caracterizada pela interconexão incessante e pela abundância de informações, tem impactado profundamente a vida humana e, por conseguinte, a experiência religiosa. Nesse contexto, torna-se necessário explorar as implicações espirituais desse fenômeno, especialmente à luz das transformações culturais e sociais que emergem da era digital. O que antes era uma vivência religiosa imersa em tradições e práticas comunitárias agora se vê desafiado pela fragmentação e pela superficialidade, resultantes da hiperatenção e do consumo acelerado de informações.

A crescente desigualdade econômica, com a concentração de riqueza nas mãos de poucos, é um dos traços marcantes da sociedade contemporânea. Relatórios de organizações internacionais apontam que a riqueza acumulada por um número extremamente reduzido de indivíduos pode equivaler ou até superar a de parcelas significativas da população mundial (Oxfam, 2017). Essa realidade evidencia o aprofundamento das disparidades sociais no contexto global. Essa realidade é acompanhada por uma cultura que valoriza o crescimento econômico e a acumulação de riqueza em detrimento do bem-estar coletivo e da proteção do meio ambiente. As corporações, muitas vezes apoiadas por cientistas e grupos de reflexão, colaboram em prol de projetos que favorecem a elite, ignorando as consequências sociais e ecológicas de suas ações (Schönhöffer, 2017). Nesse cenário, a conectividade se torna uma ferramenta que, em vez de promover a solidariedade e a justiça, perpetua a desigualdade e a exploração.

Pace e Giordan (2012) enfatizam que a tarefa que se impõe aos cristãos da libertação¹ é a de decodificar esses desenvolvimentos e atitudes, promovendo uma inversão de valores que priorize a justiça social e a responsabilidade coletiva. A compreensão do apóstolo Paulo acerca do “reinado universal do pecado” pode servir como ponto de partida para a construção de uma nova realidade. Os desafios enfrentados exigem uma reforma radical, que não apenas critique a ordem vigente, mas também aponte alternativas viáveis e inclusivas.

A hiperatenção, que caracteriza a experiência contemporânea, é um fenômeno que se manifesta na incapacidade de manter o foco em uma única atividade ou reflexão. Essa forma de atenção dispersa não apenas prejudica a profundidade do pensamento, mas também enfraquece as relações interpessoais e comunitárias. A cultura digital, ao promover a instantaneidade e a superficialidade, faz com que a experiência religiosa se fragmente. As práticas espirituais, que historicamente se baseavam em rituais coletivos e na reflexão profunda, são diluídas em interações efêmeras e consumos rápidos de conteúdo. Esse processo resulta na perda da conexão com a tradição, que é fundamental para a experiência religiosa significativa (Franzoni, 2017).

¹ A expressão “cristãos da libertação” refere-se, neste contexto, a cristãos comprometidos com a promoção da justiça social e a responsabilidade coletiva, não se restringindo a um grupo ou corrente teológica específica.

É importante notar que a experiência religiosa contemporânea, ao se fragmentar, também se torna mais individualista. As pessoas buscam formas de espiritualidade que se alinhem com suas preferências pessoais, muitas vezes em detrimento da comunidade. Essa customização da fé, embora possa proporcionar uma sensação de liberdade e autenticidade, também pode levar ao isolamento. Quando a espiritualidade se torna uma prática solitária e fragmentada, perde-se a riqueza das interações comunitárias e do apoio mútuo que são essenciais para a vivência da fé.

Assim, a aversão ao tédio, que caracteriza a hiperatenção, reflete uma cultura que não valoriza o descanso e a contemplação. Han (2015) aborda que em um mundo onde a produtividade é exaltada e o tempo deve ser constantemente otimizado, momentos de pausa e reflexão são frequentemente vistos como desperdício. Contudo, o tédio profundo, longe de ser um obstáculo, é um espaço salutar para a criatividade e a contemplação, oferecendo uma oportunidade de introspecção e de conexão com aspectos mais profundos da existência, que são frequentemente negligenciados na cultura acelerada e conectada.

Nesse sentido, a espiritualidade contemporânea, devem reavaliar sua relação com o tempo e o silêncio, para Pace e Giordan (2012) o silêncio, que é um componente essencial para a reflexão espiritual, foi relegado a um segundo plano em um mundo saturado de estímulos. A conectividade contínua e as demandas por atenção constante criam uma aversão ao silêncio, que é frequentemente interpretado como um vazio a ser preenchido. No entanto, o silêncio também é um espaço de encontro consigo mesmo e com o divino. Ele permite a contemplação profunda e a busca de significado, que são fundamentais para uma vivência espiritual autêntica.

A fragmentação da experiência religiosa também é evidenciada pela desmaterialização do sagrado. O que antes era vivido em espaços físicos e comunitários, como igrejas e templos, agora se traduz em interações digitais. Embora a tecnologia possa facilitar o acesso a recursos espirituais, ela também pode criar uma distância entre o fiel e a tradição. A experiência religiosa, que deveria ser um espaço de acolhimento e reflexão, pode se tornar um consumo rápido de conteúdos, onde a profundidade é sacrificada em nome da conveniência (Franzoni, 2017).

Nesse contexto, a teologia da libertação oferece um referencial robusto para a construção de uma espiritualidade que resista à fragmentação e à superficialidade. A proposta de uma nova individuação e a inversão de valores, que priorizam a justiça e

a solidariedade, são fundamentais para reconfigurar a experiência religiosa contemporânea. A espiritualidade deve estar enraizada na comunidade e nas relações interpessoais, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva (Schönhöffer, 2017). Os líderes religiosos, nesse sentido, têm um papel a desempenhar, visto que devem estar abertos às lutas sociais emergentes e dispostos a formar alianças que transcendam as divisões tradicionais.

A conexão entre a espiritualidade e a ação social é essencial para a construção de uma fé que seja relevante e transformadora. Dessa forma, a experiência da fé deve ser um espaço de resistência e esperança, onde o silêncio e a contemplação são valorizados como meios de conexão com o divino e com o próximo. A construção de uma nova linguagem espiritual, que reconheça a interdependência entre todos os seres, é fundamental para a promoção de uma espiritualidade que se opõe à desigualdade e à exploração (Schönhöffer, 2017). A teologia da libertação, ao promover a justiça social e a responsabilidade coletiva, oferece um caminho para a reconstrução da experiência religiosa em um mundo marcado pela fragmentação e pela superficialidade. A espiritualidade deve, portanto, ser um espaço de resistência, esperança e transformação, na qual a conexão com o divino e com os outros é priorizada, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e solidário.

3. FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DO DISCERNIMENTO E DA SABEDORIA CRISTÃ

A compreensão cristã da tecnologia deve começar com a afirmação de que Deus é soberano sobre toda a criação. Segundo Nascimento (2019), essa soberania implica que tudo o que existe, incluindo as inovações tecnológicas, está sob o domínio divino. Nesse sentido, tais recursos não devem ser compreendidos como um fim em si mesmos, mas como meios que podem ser utilizados para glorificar a Deus e servir ao próximo. Essa perspectiva é fundamental para o discernimento cristão acerca do uso adequado das tecnologias, distinguindo práticas que glorificam a Deus daquelas que favorecem dependência, distração ou superficialidade espiritual. Assim, o cristão é chamado a refletir sobre como suas práticas e interações no ambiente digital se alinham com os princípios do Reino de Deus.

Embora tais recursos não possuam moralidade intrínseca, seu valor é determinado pelo modo como são utilizados. Os cristãos são desafiados a empregar as ferramentas tecnológicas com responsabilidade, considerando as implicações éticas de suas escolhas. A submissão desses recursos ao senhorio de Cristo constitui um princípio central nesta discussão. O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 10:31, ensina que tudo o que se faz deve ser realizado para a glória de Deus. Portanto, o uso dessas ferramentas deve ser orientado por essa finalidade suprema, evitando formas de idolatria digital que podem surgir da dependência excessiva ou do uso inadequado desses meios.

Segundo Pace e Giordan (2012), a conectividade proporcionada pela tecnologia contemporânea tem o potencial de criar comunidades mais amplas, mas também apresenta desafios significativos. A comunhão, ou *koinonia*, é um conceito profundamente enraizado na vida cristã, enfatizando a importância da presença relacional e do amor ao próximo. Os recursos digitais podem facilitar a comunicação, mas não devem substituir as interações humanas genuínas. O princípio da encarnação, evidenciado na vida de Jesus, ressalta a importância da presença e da proximidade, elementos fundamentais para a construção de relacionamentos saudáveis e significativos. Portanto, mesmo com a utilização de plataformas digitais, os cristãos são incentivados a cultivar relações que reflitam a verdadeira comunhão, evitando o isolamento que pode resultar do uso excessivo desses recursos.

O imediatismo, característico da sociedade contemporânea, representa um desafio significativo para o discernimento cristão entre aquilo que promove amadurecimento espiritual e aquilo que reforça a superficialidade e a impulsividade. A cultura do “agora” e a necessidade de respostas rápidas podem conduzir os indivíduos a uma vida apressada, na qual a paciência e a perseverança são frequentemente negligenciadas. A sabedoria cristã ensina que o crescimento espiritual e o amadurecimento não ocorrem de forma instantânea, mas por meio de um processo contínuo e intencional (Nascimento, 2019). O apóstolo Tiago, em sua epístola, ressalta que a perseverança deve ter sua obra completa, a fim de que o cristão alcance maturidade e integridade (Carson, 2010). Assim, o cristão é chamado a resistir à lógica do imediatismo, reconhecendo que o tempo de Deus não se submete à rapidez do mundo digital.

A capacidade de avaliar criticamente aquilo que é espiritualmente relevante em meio ao excesso de informações torna-se essencial na era digital, como menciona Nascimento (2019), uma vez que o grande volume de dados disponíveis pode dificultar a tomada de decisões conscientes. Nesse contexto, a maturidade espiritual torna-se indispensável ao orientar o indivíduo na distinção entre aquilo que contribui para o crescimento da fé e aquilo que é passageiro ou superficial. Segundo Lewis (2014, p. 20),

[...] nos abrimos para transformar nossas vidas criativamente de tal forma que o mal diminui e o bem prevalece. Foi isso que Cristo esperou que fizéssemos ao assumir a condição humana, santificando nossa carne e pedindo para que, em contrapartida, revelássemos a Deus uns aos outros.

Dessa forma, a sabedoria, conforme descrita no capítulo 4 de Provérbios, começa com o temor do Senhor, porém não é encontrada na busca frenética por informação, mas na disposição de buscar a verdade e a compreensão que vem de Deus.

Os cristãos são chamados a se abster de toda forma de mal e a serem seletivos em relação ao que consomem e compartilham nas redes sociais. Essa escolha deliberada é um reflexo do compromisso com os valores do Reino de Deus e com a edificação do próximo (Pace; Giordan, 2012).

A conclusão que se pode extrair dessa reflexão é que a tecnologia, quando utilizada à luz dos princípios bíblico-teológicos, torna-se uma ferramenta necessária

para o avanço da obra de Deus na Terra. Para Pace e Giordan (2012) os cristãos são desafiados a utilizar a tecnologia de maneira que não os domine, mas que os capacite a discernir o que é verdadeiramente valioso. A conexão com os outros deve ser equilibrada com momentos de desconexão, quando se busca a presença real de Deus e do próximo. Com isso, a sabedoria cristã se manifesta na forma como se vive em um mundo cada vez mais conectado e imediato, sempre buscando glorificar a Deus em tudo que se faz.

Para Nascimento (2019), essa abordagem integrada e fundamentada oferece uma base sólida para que os cristãos possam navegar pelos desafios da era digital, sempre com a intenção de honrar a Deus e servir ao próximo. A busca por sabedoria e discernimento se torna, assim, um exercício diário, que deve ser sustentado pela oração, pela reflexão e pela comunhão com outros crentes.

3.1. PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA O DISCERNIMENTO CRISTÃO

Carson (2010) abordou a exortação bíblica de amar a Deus com todo o coração, alma e entendimento, enfatizando a importância do engajamento intelectual na vida cristã, criticando a tendência do evangelismo contemporâneo de priorizar o emocionalismo e o pragmatismo em detrimento de uma compreensão teológica profunda. Ressaltando que muitos cristãos se acostumaram a expressar seu amor a Deus de maneira afetiva, mas frequentemente negligenciam o aspecto racional de sua fé, o que resulta em uma adoração superficial e em interpretações das Escrituras que carecem de profundidade.

Ao defender que o verdadeiro amor a Deus não pode ser separado do desejo de conhecê-lo intimamente, o que exige um compromisso com o estudo e a reflexão. Carson (2010) argumenta que a integração entre fé e pensamento é necessária para uma vida cristã saudável, desafiando a comunidade cristã a desenvolverem um entendimento robusto da teologia. Analisando também como os evangélicos tendem a aplicar sua capacidade intelectual fora do ambiente da igreja, o que pode levar a uma fé que não pensa e, conseqüentemente, a um cristianismo vulnerável frente aos desafios culturais contemporâneos.

A centralidade de Cristo é um tema recorrente na obra, em que Carson (2010) sugere que o pensamento cristão deve ser sempre orientado por essa referência. O

prazer em ler a Bíblia e em observar a criação é fundamental para uma verdadeira apreciação da obra de Deus. Nesse sentido, ele propõe uma reconsideração do papel da mente na vida da igreja, alertando contra o antintelectualismo que pode enfraquecer a fé.

Deus não se agrada nem mais nem menos dos preguiçosos mentais do que qualquer outro tipo de preguiçoso. Se você está considerando a possibilidade de se tornar cristão, devo alertá-lo para o fato de que está embarcando em algo que vai exigir você por inteiro, inclusive seu intelecto. Mas, felizmente, as coisas funcionam de modo contrário, isto é, qualquer um que esteja tentando honestamente se tornar um cristão vai perceber logo que a sua inteligência está sendo aguçada, e um dos motivos por que se tornar cristão não requer nenhuma educação especial é que este tornar-se já é um tipo de educação (LEWIS, 2014, p. 76).

No contexto contemporâneo, Peixoto, Albernaz e Veiga (2024) reforçam que onde a desinformação e a superficialidade permeiam as interações diárias, a necessidade de discernimento é mais relevante do que nunca. Um dos princípios fundamentais que orientam a reflexão é o chamado à prudência.

Provérbios 4:7 afirma que "a sabedoria é a principal coisa; adquire, pois, a sabedoria, e com todos os teus bens adquire o entendimento." Essa passagem enfatiza a importância de buscar a sabedoria e o entendimento antes de agir ou formar opiniões. Assim como Carson (2010) defende a integração da fé com o pensamento, as Escrituras incentivam os crentes a ponderar cuidadosamente as informações que consomem, avaliando sua veracidade e relevância à luz da verdade divina.

Outro princípio é a busca pela verdade, segundo Willard (2010), em João 8:32, Jesus diz: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." Este versículo ressalta a importância de buscar a verdade, especialmente em um tempo em que muitas vozes competem pela atenção e podem levar à confusão ou ao erro. Essa busca pela verdade deve ser intencional, envolvendo estudo e reflexão, como destacado em 2 Timóteo 2:15, em que Paulo exorta a "esforçar-se para apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."

Complementando, Tiago 1:5 oferece uma promessa encorajadora: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á dada." Aqui, segundo Peixoto, Albernaz e Veiga (2024) a Escritura nos convida a buscar a sabedoria divina por meio da oração, reconhecendo

que a verdadeira compreensão vem de Deus. Essa abordagem é essencial para os crentes que enfrentam dilemas éticos e morais em um mundo complexo.

Stott (2011) aborda a necessidade de discernimento como destacada em Filipenses 1:9-10, quando Paulo ora para que o amor dos crentes aumente ainda mais em pleno conhecimento e em toda a percepção, para que aproveis o que é importante e excelente para a vida cristã. Tal busca por discernimento torna-se essencial, pois permite que os crentes não apenas reconheçam o que é verdadeiro, mas também o que é excelente, ajudando-os a navegar por informações conflitantes com prudência e clareza.

Nesse sentido, em consonância com Carson (2010), enfatiza-se a importância de não apenas amar a Deus com o coração, mas também com a mente, promovendo uma fé que é informada, crítica e comprometida com a verdade divina em meio ao caos da sociedade contemporânea.

3.2. O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA ILUMINAÇÃO DA MENTE E NA FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO E A DISPERSÃO POR MEIO DA SUPERFICIALIDADE GERADA PELA CULTURA INFORMACIONAL

O Espírito Santo desempenha um papel fundamental na fé cristã, sendo visto como o agente da iluminação e transformação espiritual. Ele é a presença ativa de Deus na vida dos crentes, ajudando-os a compreender as Escrituras e a aplicar seus ensinamentos em suas vidas diárias. Através da iluminação, o Espírito Santo proporciona clareza e entendimento, permitindo que os fiéis aprofundem seu conhecimento sobre Deus e sua vontade. Essa compreensão não se limita apenas ao aspecto intelectual, mas também se reflete em mudanças profundas no caráter, promovendo virtudes como amor, paciência e bondade (Gilberto, 2008).

A atuação do Espírito Santo é essencial em um mundo saturado de informações e superficialidade. Ele orienta os crentes a discernirem a verdade em meio a vozes conflitantes, ajudando-os a resistir à tentação de uma fé superficial, convencendo os indivíduos sobre a necessidade de transformação e santificação, guiando-os em sua jornada espiritual. O relacionamento dos crentes com o Espírito é dinâmico e envolve oração, estudo das Escrituras e comunhão com outros fiéis, permitindo uma vivência mais rica e comprometida com os princípios do Reino de Deus.

Portanto, de acordo com Graham (2009), o Espírito Santo é preponderante para a formação de um caráter cristão autêntico, capacitando os crentes a viverem de maneira que glorifique a Deus e que impacte positivamente suas comunidades. Sua presença não apenas ilumina a mente, mas também promove a transformação do caráter, promovendo um estilo de vida que reflete a essência do amor divino em um mundo que muitas vezes prioriza a superficialidade.

De acordo com McGrath (2013), a Bíblia serve como a principal fonte normativa da teologia cristã, apresentando as bases históricas do cristianismo, que incluem a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. A partir dessa premissa, é essencial entender como o Espírito Santo atua na vida dos crentes, promovendo não apenas a compreensão das Escrituras, mas também moldando o caráter daqueles que desejam viver de acordo com os princípios do Reino de Deus.

A iluminação proporcionada pelo Espírito Santo é um aspecto fundamental da experiência cristã. Segundo Stott (2011) essa iluminação refere-se à capacidade do Espírito de esclarecer e revelar a verdade contida nas Escrituras. Em João 16:13, Jesus promete que o Espírito da Verdade guiará os crentes em toda a verdade, enfatizando que a compreensão das Escrituras não é meramente uma questão intelectual, mas uma experiência espiritual que envolve a revelação divina.

Quando os crentes se dispõem a estudar e a meditar na Palavra de Deus, o Espírito Santo age em suas mentes e corações, proporcionando uma compreensão mais profunda do que é necessário para a vida cristã. Essa dinâmica é relevante em um mundo saturado de informações, onde a superficialidade pode facilmente prevalecer (Tavares et al., 2025).

A cultura informacional contemporânea, caracterizada pela rápida disseminação de dados e pela constante conectividade, apresenta desafios significativos para a formação do caráter cristão. O acesso instantâneo a informações pode levar à superficialidade na compreensão das verdades espirituais, fazendo com que os crentes se tornem meros consumidores de conteúdo, em vez de praticantes contemplativos da fé. Essa condição pode resultar em uma compreensão distorcida das Escrituras, onde o conhecimento é tratado como um fim em si, em vez de ser visto como um meio para conhecer a Deus mais profundamente.

De acordo com McGrath (2013) a superficialidade gerada pela cultura informacional pode criar um ambiente em que as verdades teológicas são facilmente mal interpretadas ou desconsideradas. O apóstolo Paulo, em 2 Timóteo 3:16-17,

afirma que toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, redarguir, corrigir e instruir em justiça. No entanto, em um mundo em que a atenção é fragmentada e a profundidade é sacrificada em nome da rapidez, muitos crentes podem se ver incapazes de aplicar essas verdades à sua vida diária. O Espírito Santo, nesse contexto, atua como um guia e conselheiro, ajudando os crentes a resistirem à tentação de se contentarem com uma fé superficial.

A iluminação do Espírito Santo não se limita apenas à compreensão intelectual, mas também se estende à transformação do caráter (Tavares et al., 2025). Em Gálatas 5:22-23, Paulo descreve os frutos do Espírito, que incluem amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Esses frutos são o resultado da obra contínua do Espírito na vida do crente e são essenciais para a formação de um caráter que reflete a imagem de Cristo. Assim, em um mundo que valoriza a instantaneidade e a superficialidade, a paciência e a perseverança se tornam virtudes raras, mas fundamentais para a vida cristã.

A formação do caráter cristão requer uma disposição ativa por parte do crente. O Espírito Santo não força a transformação; em vez disso, Ele convida os crentes a se submeterem à sua liderança e à sua orientação (Tavares et al., 2025). Romanos 12:2 nos exorta a não nos conformarmos com este mundo, mas a sermos transformados pela renovação da nossa mente. Essa renovação é um processo que exige tempo, reflexão e um compromisso contínuo com a verdade de Deus. Em uma era onde a superficialidade reina, essa transformação se torna ainda mais necessária, pois permite que os crentes se destaquem como luz em meio à escuridão.

Uma das maneiras pelas quais o Espírito Santo ilumina a mente e forma o caráter é através da oração. A oração é um meio pelo qual os crentes se conectam com Deus e permitem que o Espírito trabalhe em suas vidas (Graham, 2009). Tiago 1:5 nos encoraja a pedir sabedoria a Deus, que a dá generosamente. Essa sabedoria é essencial, especialmente em uma cultura que frequentemente promove informações contraditórias e confusas. A oração não é apenas uma prática religiosa, mas uma forma de buscar a direção do Espírito em todas as áreas da vida, incluindo decisões pessoais, éticas e espirituais.

A comunhão com outros crentes é um aspecto importante da formação do caráter cristão, pois a Bíblia ensina que a igreja é o corpo de Cristo, e que os membros devem se edificar mutuamente (Graham, 2009). Em Hebreus 10:24-25, somos exortados a considerar uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas

obras, não deixando de congregar. A interação com outros crentes, especialmente em um ambiente de apoio e encorajamento, permite que o Espírito Santo trabalhe através de diferentes vozes e experiências, promovendo um crescimento espiritual mais profundo e sustentável.

A disciplina pessoal, que inclui a leitura regular das Escrituras, a meditação e a reflexão, também é essencial para a formação do caráter. É por meio da prática constante desses hábitos que o Espírito Santo pode moldar a vida do crente. A superficialidade na abordagem das Escrituras pode levar a interpretações errôneas e a uma compreensão limitada da vontade de Deus (Gilberto, 2008). Portanto, é necessário que os crentes se comprometam a estudar a Bíblia de forma diligente, permitindo que o Espírito Santo a ilumine e a aplique em suas vidas.

Em um mundo que oferece uma avalanche de informações, a necessidade de discernimento se torna cada vez mais crítica. Os crentes são chamados a serem como os bereanos, que examinavam as Escrituras diariamente para ver se as coisas eram assim (Atos 17:11). Essa prática de verificar a verdade das informações à luz da Palavra de Deus é fundamental para evitar a superficialidade que pode resultar da cultura informacional. O Espírito Santo, nesse processo, atua como um conselheiro e um guia, ajudando os crentes a distinguir o que é verdadeiramente valioso (Tavares et al., 2025).

A obra do Espírito Santo na iluminação e na formação do caráter também é evidente na maneira como Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo, conforme descrito em João 16:8. Essa convicção não é apenas para a salvação, mas também para a santificação contínua dos crentes. À medida que o Espírito Santo revela áreas de necessidade em suas vidas, Ele promove uma jornada de transformação que é tanto pessoal quanto comunitária. A vida cristã, portanto, é um chamado à ação, onde a iluminação do Espírito leva à responsabilidade e ao compromisso com a verdade.

A superficialidade gerada pela cultura informacional é um desafio real que os crentes enfrentam, mas a resposta não é se afastar da tecnologia ou do mundo digital, mas sim integrar a sabedoria divina em todas as áreas da vida. Tavares et al. (2025) abordam que o Espírito Santo capacita os crentes a fazer isso, fornecendo discernimento e clareza em meio à confusão. Através da iluminação, os crentes são chamados a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades, utilizando a verdade de Deus como fundamento para todas as suas interações.

A busca pela verdade, a prática da oração e a comunhão com outros crentes são elementos fundamentais que permitem que o Espírito Santo trabalhe de maneira eficaz na vida dos crentes, promovendo uma fé que é profunda, reflexiva e comprometida com os princípios do Reino de Deus. Assim, a obra do Espírito Santo não apenas ilumina a mente, mas também forma um caráter que se destaca em meio à superficialidade do mundo contemporâneo, permitindo que os crentes vivam de maneira que glorifique a Deus e edifique aqueles ao seu redor.

4. ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Com o intuito de aprofundar a compreensão acerca dos impactos do excesso de informação na vida espiritual dos cristãos, foi realizada uma pesquisa de campo que buscou dialogar com os fundamentos teóricos apresentados nos capítulos anteriores. Considerando que a sociedade contemporânea é marcada pela hiperconectividade, pelo consumo acelerado de conteúdos e pela multiplicidade de vozes no ambiente digital, percebeu-se a necessidade de investigar como tais fenômenos se manifestam na experiência concreta dos indivíduos.

A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário aplicado a 85 participantes, com o objetivo de analisar aspectos relacionados à exposição à informação, aos impactos na vida espiritual, à prática do discernimento e à vida comunitária. Os dados obtidos permitiram observar, de forma prática, como o uso intensivo de recursos digitais influencia hábitos devocionais, níveis de concentração, percepção de profundidade espiritual e capacidade de avaliação crítica dos conteúdos consumidos.

Nesse sentido, este capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos, buscando estabelecer uma relação entre os dados empíricos e as reflexões teológicas desenvolvidas ao longo deste trabalho, especialmente no que se refere ao discernimento cristão, à formação espiritual e aos desafios impostos pela cultura digital. O questionário utilizado na pesquisa encontra-se disponível no apêndice deste trabalho, contendo integralmente as perguntas aplicadas aos participantes.

4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

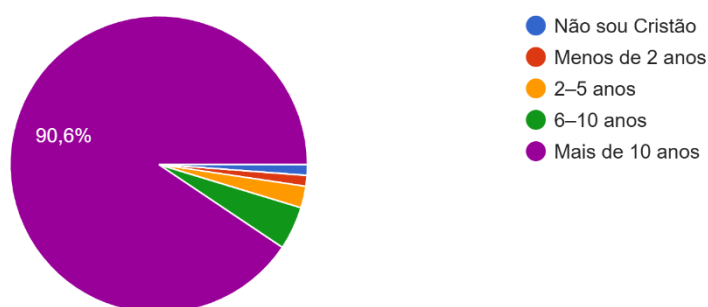
A metodologia adotada nesta pesquisa possui natureza qualitativa e quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado de forma online. A coleta de dados ocorreu de forma online, utilizando plataformas digitais, o que possibilitou alcançar um número diversificado de participantes.

A pesquisa contou com a participação de 85 respondentes, sendo a maioria composta por indivíduos que congregam regularmente em uma igreja (94,1%) e com predominância de cristãos com mais de 10 anos de fé (90,6%). Esses dados indicam

que o público analisado possui vivência significativa no contexto religioso, o que contribui para a relevância das respostas obtidas.

Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se a distribuição dos participantes quanto ao tempo de vivência cristã, evidenciando a predominância de indivíduos com maior tempo de experiência na fé.

GRÁFICO 1 – Tempo de vivência cristã



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

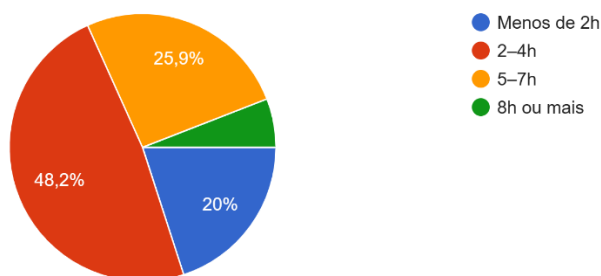
O questionário foi elaborado com perguntas objetivas, organizadas em quatro eixos principais: exposição à informação, impacto na vida espiritual, discernimento e vida comunitária. As questões abordaram aspectos como tempo de uso de recursos digitais, hábitos devocionais, dificuldades de concentração, percepção de superficialidade espiritual e capacidade de avaliação crítica dos conteúdos consumidos.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados evidenciam um alto nível de exposição dos participantes aos meios digitais. Observa-se que 48,2% dos respondentes afirmam permanecer conectados entre 5 e 7 horas diárias, enquanto uma parcela adicional significativa permanece conectada por períodos ainda maiores. Esse cenário confirma a presença constante dos recursos digitais no cotidiano dos indivíduos.

Conforme apresentado no Gráfico 2, destaca-se o elevado tempo de conexão diária entre os participantes, evidenciando a intensidade da exposição ao ambiente digital.

GRÁFICO 2 – Tempo diário de conexão dos participantes

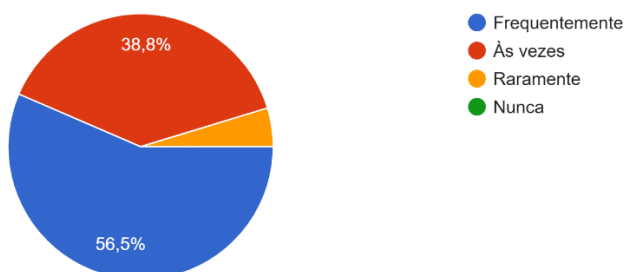


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No que se refere ao consumo de conteúdos religiosos, 38,8% dos participantes afirmam consumir esse tipo de conteúdo com frequência, enquanto 56,5% o fazem ocasionalmente. Esses dados indicam que o ambiente digital também se tornou um espaço relevante para práticas religiosas e acesso a conteúdos espirituais.

Conforme ilustrado no Gráfico 3, observa-se a frequência de consumo de conteúdos religiosos no ambiente digital.

GRÁFICO 3 – Frequência de consumo de conteúdos religiosos

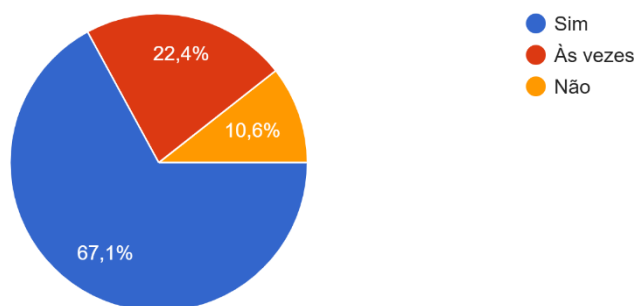


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Entretanto, os impactos na vida espiritual mostram-se significativos. Ao serem questionados sobre prejuízos no tempo devocional, 67,1% dos participantes afirmaram que o uso constante da internet ou do celular já interferiu, ao menos em algum nível, em sua prática de oração e leitura bíblica.

Como demonstrado no Gráfico 4, a maioria dos respondentes reconhece impactos negativos do uso digital sobre sua vida devocional.

GRÁFICO 4 – Impacto do uso digital na vida devocional

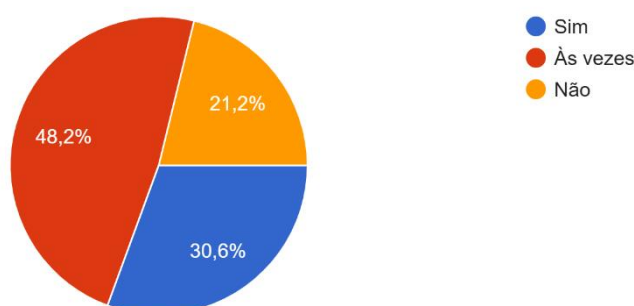


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Além disso, 48,2% relatam dificuldade de concentração na leitura das Escrituras, indicando que a sobrecarga de estímulos pode comprometer a atenção e a profundidade da reflexão espiritual.

Conforme apresentado no Gráfico 5, observa-se a distribuição das respostas quanto à dificuldade de concentração durante a leitura bíblica.

GRÁFICO 5 – Dificuldade de concentração na leitura bíblica

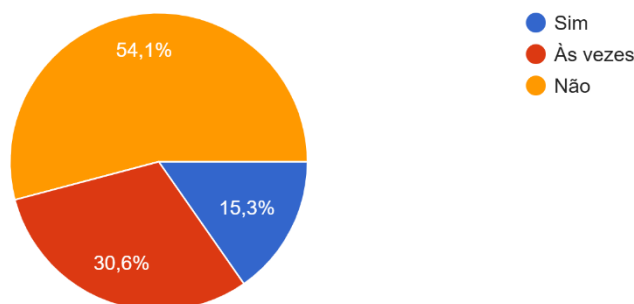


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados demonstram que 45,9% dos participantes reconhecem que o consumo acelerado de conteúdos pode contribuir, ao menos ocasionalmente, para a superficialidade da experiência espiritual.

O Gráfico 6 ilustra essa percepção de superficialidade espiritual associada ao consumo acelerado de informações.

GRÁFICO 6 – Percepção de superficialidade da fé

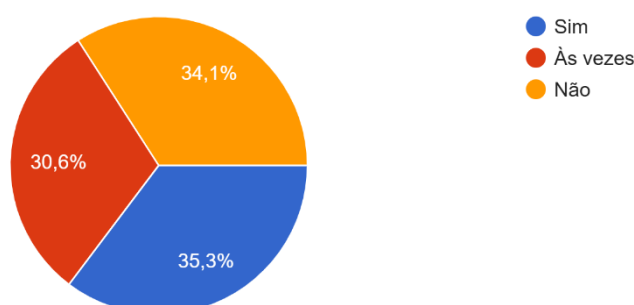


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Outro dado relevante refere-se à substituição de práticas tradicionais por conteúdos digitais rápidos: 34,1% dos participantes afirmam já ter substituído a leitura bíblica por vídeos curtos ou conteúdos resumidos.

Conforme demonstrado no Gráfico 7, observa-se a ocorrência dessa substituição no comportamento devocional dos participantes.

GRÁFICO 7 – Substituição da leitura bíblica por conteúdos rápidos

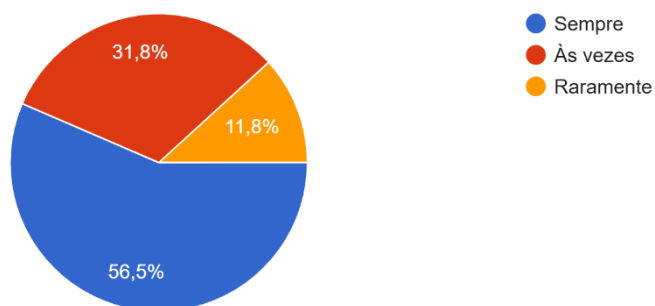


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No eixo do discernimento, os dados revelam desafios significativos. Apenas 11,8% dos respondentes afirmam sempre verificar a base bíblica dos conteúdos consumidos, enquanto 56,5% o fazem raramente, indicando fragilidade na avaliação crítica das informações.

O Gráfico 8 apresenta a frequência com que os participantes verificam a fundamentação bíblica dos conteúdos consumidos.

GRÁFICO 8 – Verificação da base bíblica dos conteúdos

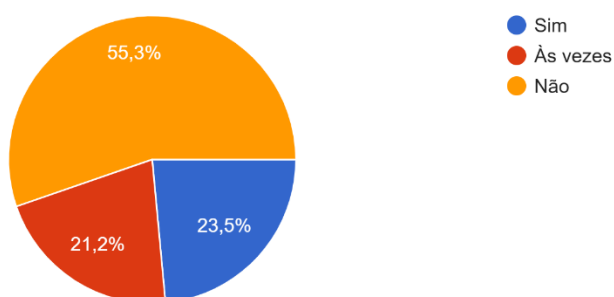


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Além disso, 55,3% afirmam já ter se sentido confusos espiritualmente devido à diversidade de opiniões nas redes.

Conforme ilustrado no Gráfico 9, observa-se a incidência de confusão espiritual entre os participantes.

GRÁFICO 9 – Confusão espiritual diante de múltiplas opiniões

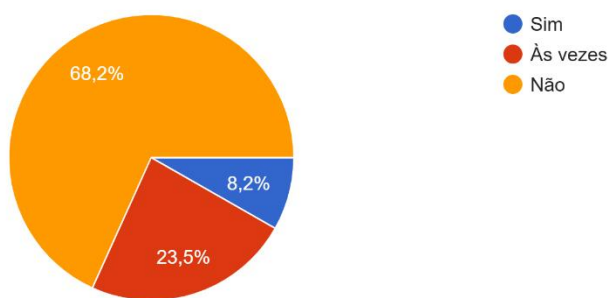


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Adicionalmente, 68,2% reconhecem dificuldade em distinguir conteúdos bíblicos sólidos de conteúdos meramente emocionais ou motivacionais, o que evidencia a necessidade de desenvolvimento do discernimento espiritual.

O Gráfico 10 demonstra essa dificuldade na avaliação dos conteúdos religiosos.

GRÁFICO 10 – Dificuldade em distinguir conteúdos bíblicos sólidos



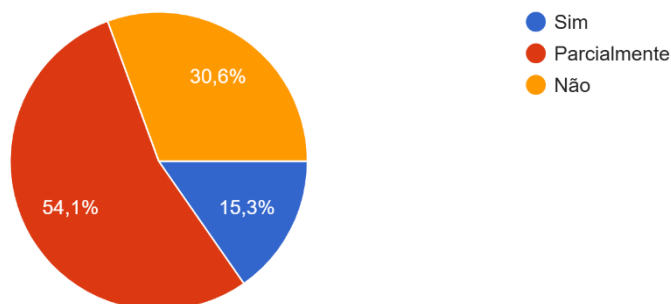
Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No âmbito da vida comunitária, os dados também indicam tensões. A maioria dos participantes (54,1%) acredita que a internet não fortalece sua fé de forma significativa, enquanto 60% afirmam que ela pode, ao menos parcialmente, enfraquecer sua vida espiritual. Esse resultado evidencia uma tensão presente na experiência religiosa contemporânea. Embora a internet ofereça amplo acesso a conteúdos cristãos — sermões, estudos bíblicos e transmissões religiosas — a grande quantidade de materiais disponíveis nem sempre contribui para o amadurecimento espiritual. Em muitos casos, conteúdos produzidos com forte apelo emocional, motivacional ou performático são consumidos de maneira rápida e superficial, sem compromisso com uma fundamentação bíblica consistente.

Além disso, a multiplicidade de interpretações e discursos religiosos presentes nas mídias digitais pode gerar confusão doutrinária, relativização da verdade bíblica e dificuldades no desenvolvimento do discernimento espiritual entre conteúdos bíblicamente sólidos e discursos religiosos emocionalistas ou superficiais. Tal realidade reforça a necessidade de uma postura crítica diante dos conteúdos consumidos, especialmente em um ambiente marcado pela velocidade da informação, pela fragmentação da atenção e pela busca constante por estímulos imediatos.

Conforme apresentado no Gráfico 11, observa-se a percepção dos participantes quanto ao impacto da internet em sua vida espiritual.

GRÁFICO 11 – Impacto da Internet na vida espiritual



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Apesar disso, 75% indicam que o consumo digital não reduziu sua participação presencial na igreja, sugerindo que, embora existam impactos relevantes, a vivência comunitária ainda se mantém como elemento importante na vida cristã.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DA TEOLOGIA

A análise dos dados revela uma tensão significativa entre o uso intensivo dos recursos digitais e a manutenção de uma vida espiritual profunda e consistente. O elevado tempo de exposição às mídias, aliado às dificuldades de concentração e à percepção de superficialidade, confirma a hipótese de que a cultura digital pode influenciar negativamente a formação espiritual, afetando diretamente a qualidade da atenção, a profundidade da reflexão e a constância das práticas devocionais.

Esses achados dialogam diretamente com a perspectiva teórica apresentada neste estudo. A fragmentação da atenção, discutida por Han (2015), e a superficialidade das relações e experiências, apontada por Bauman (2008), encontram respaldo nos dados empíricos, especialmente na dificuldade relatada pelos participantes em manter práticas devocionais consistentes e em discernir entre conteúdos espirituais fundamentados nas Escrituras e interpretações superficiais ou desvinculadas da verdade bíblica.

Além disso, os resultados demonstram que a presença de conteúdos religiosos no ambiente digital não garante, necessariamente, crescimento espiritual. A lógica algorítmica das redes sociais frequentemente privilegia conteúdos de rápida assimilação, forte impacto emocional e elevado potencial de engajamento, em detrimento de reflexões bíblicas mais profundas e formativas.

Nesse contexto, a fé corre o risco de ser reduzida a experiências imediatistas e superficiais, marcadas mais pelo consumo de conteúdos do que pelo discipulado, pela comunhão e pela transformação do caráter cristão. Essa dinâmica reforça as discussões anteriormente apresentadas acerca da fragmentação da atenção e da superficialidade das relações na contemporaneidade.

Assim, o discernimento espiritual torna-se indispensável para que o cristão seja capaz de avaliar criticamente os conteúdos consumidos no ambiente digital, distinguindo ensinamentos fundamentados nas Escrituras daqueles marcados pelo emocionalismo, pela superficialidade teológica, pela autoajuda religiosa ou por interpretações desvinculadas da verdade bíblica.

À luz das Escrituras, essa realidade reforça a necessidade de uma espiritualidade fundamentada na disciplina, na perseverança e na busca intencional por Deus. A dificuldade em manter práticas como oração e leitura bíblica evidencia o desafio de viver uma fé que contraponha a lógica da instantaneidade e da superficialidade. Nesse contexto, o papel do Espírito Santo torna-se essencial, auxiliando o crente a distinguir ensinamentos alinhados às Escrituras de conteúdos superficiais ou teologicamente distorcidos. Os dados da pesquisa não apenas confirmam a hipótese inicial deste estudo, mas também evidenciam a urgência de uma resposta pastoral e teológica diante dos desafios da era digital.

Os resultados indicam que, embora as tecnologias digitais ofereçam acesso ampliado a conteúdos religiosos, elas também contribuem para a fragmentação da experiência espiritual e para o enfraquecimento da capacidade de discernir entre conteúdos bíblicamente fundamentados e discursos religiosos superficiais, emocionalistas ou desvinculados da verdade bíblica, quando utilizadas de forma desordenada.

Entretanto, a pesquisa também aponta para a possibilidade de um uso consciente e equilibrado desses recursos. A manutenção da vida comunitária e a percepção da necessidade de disciplina espiritual demonstram que há espaço para uma ressignificação do uso das tecnologias, desde que orientada por princípios bíblicos e por uma espiritualidade intencional.

Assim, o desafio contemporâneo não consiste na rejeição das tecnologias, mas na sua utilização responsável, de modo que sirvam como instrumentos auxiliares da vida cristã, e não substitutos da comunhão com Deus, da vida comunitária e das práticas espirituais fundamentais.

5. CAMINHOS PASTORAIS E ESPIRITUAIS PARA UMA FÉ CENTRADA EM CRISTO

Diante dos desafios apresentados ao longo deste estudo, especialmente aqueles relacionados ao excesso de informação, à hiperconectividade e à superficialidade da experiência espiritual, torna-se necessário propor caminhos que contribuam para a construção de uma fé sólida, profunda e centrada em Cristo.

Os dados da pesquisa evidenciaram que o uso intensivo dos recursos digitais tem impactado diretamente a vida devocional, a capacidade de concentração e o discernimento espiritual dos cristãos. Tal realidade confirma a necessidade de uma resposta não apenas teórica, mas também prática e pastoral, capaz de orientar o crente a viver de maneira equilibrada em meio às demandas da cultura contemporânea.

Nesse sentido, este capítulo apresenta propostas fundamentadas nas Escrituras e na tradição cristã, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de uma espiritualidade mais consciente, disciplinada e comprometida com os princípios do Reino de Deus. Tais caminhos não implicam a rejeição da tecnologia, mas o seu uso responsável, subordinado à centralidade de Cristo e à formação de um caráter cristão autêntico.

5.1 REDESCOBRINDO O VALOR DO SILÊNCIO E DA CONTEMPLAÇÃO

Em uma cultura marcada pela constante estimulação e pela necessidade de estar sempre conectado, o silêncio torna-se um elemento essencial para a vida espiritual. A ausência de momentos de quietude compromete a capacidade do indivíduo de refletir, orar e ouvir a voz de Deus.

As Escrituras apresentam o silêncio como um espaço privilegiado de encontro com Deus. Em Salmos 46:10, encontra-se a exortação: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus”. Esse convite aponta para a necessidade de interromper o ritmo acelerado da vida para cultivar uma relação mais profunda com o Criador.

A prática da contemplação, portanto, surge como uma resposta à superficialidade promovida pela cultura digital. Ao dedicar tempo ao silêncio, à oração e à meditação nas Escrituras, o cristão desenvolve uma sensibilidade espiritual que o capacita a discernir a vontade de Deus de maneira mais clara.

Nesse contexto, a redescoberta do silêncio não deve ser entendida como isolamento, mas como disciplina espiritual que possibilita o fortalecimento da fé e a renovação interior. Trata-se de um caminho necessário para resistir à lógica da hiperatividade e recuperar a profundidade da experiência espiritual.

A recuperação de práticas espirituais relacionadas ao silêncio, à solitude e à contemplação torna-se especialmente relevante diante do excesso de estímulos característico da era digital. A constante exposição a informações, notificações e interações virtuais dificulta momentos de quietude, reflexão e aprofundamento espiritual, comprometendo a capacidade de escuta e discernimento do cristão.

Nesse sentido, o próprio ministério de Jesus apresenta um modelo de equilíbrio entre ação e recolhimento. Em Bíblia Sagrada, afirma-se que Cristo “retirava-se para os desertos e ali orava” (Lucas 5:16), demonstrando a importância de momentos de silêncio e comunhão com o Pai, mesmo em meio às demandas e pressões do ministério.

Da mesma forma, na Bíblia Sagrada, Jesus orienta seus discípulos: “entra no teu aposento e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto” (Mateus 6:6), enfatizando a intimidade com Deus em contraste com práticas religiosas marcadas pela exterioridade e pela busca de reconhecimento público.

Além disso, Bíblia Sagrada reforça a importância do silêncio e da solitude ao afirmar: “assente-se sozinho e fique em silêncio” (Lamentações 3:28). O texto evidencia o valor da quietude como expressão de reflexão, disciplina e dependência diante de Deus.

Assim, o silêncio não deve ser compreendido apenas como ausência de ruído, mas como uma prática espiritual necessária ao cultivo da contemplação, da sensibilidade espiritual e da profundidade da fé cristã.

5.2 DISCIPLINA ESPIRITUAL EM UM MUNDO DISTRAÍDO

A vida cristã exige disciplina e intencionalidade, especialmente em um contexto marcado pela distração constante. O excesso de estímulos digitais pode dificultar a manutenção de práticas espirituais regulares, como a oração e a leitura bíblica, tornando necessário o desenvolvimento de hábitos que promovam a constância e o crescimento espiritual.

A disciplina espiritual não deve ser compreendida como um conjunto de obrigações rígidas, mas como um meio de graça que auxilia o crente a permanecer firme em sua caminhada com Deus. Em 1 Timóteo 4:7, o apóstolo Paulo exorta: “Exercita-te na piedade”, evidenciando a importância do esforço intencional na vida cristã.

Nesse sentido, práticas como a definição de horários para devoção, a limitação do uso de dispositivos digitais e a criação de espaços livres de distrações tornam-se estratégias relevantes para a construção de uma vida espiritual equilibrada.

A disciplina espiritual, portanto, atua como um instrumento de resistência à superficialidade, permitindo que o cristão desenvolva uma fé mais profunda, consistente e centrada em Cristo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar teologicamente os impactos do excesso de informação e da cultura digital na vida espiritual dos cristãos, considerando seus efeitos sobre a capacidade de discernir conteúdos fundamentados nas Escrituras de interpretações superficiais ou distorcidas. Partiu-se da hipótese de que a sobrecarga informacional e a hiperconectividade contribuem para a superficialidade espiritual, comprometendo a profundidade da relação com Deus e a formação cristã.

A partir da revisão bibliográfica, foi possível compreender que a sociedade contemporânea, marcada pela instantaneidade, pela fragmentação da atenção e pelo consumo acelerado de conteúdos, exerce influência direta sobre o modo como os indivíduos se relacionam com o conhecimento, com o tempo e com a própria espiritualidade. Autores como Han (2015) e Bauman (2008) apontam para os riscos de uma cultura que privilegia a superficialidade em detrimento da reflexão, realidade que também se manifesta no contexto religioso.

À luz das Escrituras, verificou-se que a ponderação espiritual entre a verdade bíblica e conteúdos religiosos superficiais, bem como a sabedoria e a disciplina, são elementos fundamentais para a vida cristã. A centralidade da Palavra de Deus, a atuação do Espírito Santo e a importância da comunhão foram destacados como pilares essenciais para a formação de uma fé sólida e madura, capaz de resistir às influências da cultura contemporânea.

Os dados obtidos por meio da pesquisa de campo confirmam a hipótese inicialmente proposta. Observou-se que a maioria dos participantes está exposta por longos períodos aos meios digitais e reconhece impactos negativos em sua vida espiritual, especialmente no que se refere à dificuldade de concentração, à irregularidade das práticas devocionais e à tendência à superficialidade. Além disso, verificou-se fragilidade no exercício do discernimento, evidenciada pela baixa frequência de verificação da base bíblica dos conteúdos consumidos e pela dificuldade em distinguir ensinamentos teologicamente sólidos de conteúdos superficiais.

Entretanto, a pesquisa também revelou que, apesar dos desafios, a vivência comunitária ainda se mantém relevante na vida dos participantes, indicando que a igreja continua exercendo um papel significativo na formação espiritual dos cristãos.

Esse dado aponta para a necessidade de fortalecer, e não substituir, os espaços de comunhão e discipulado.

Diante desse cenário, conclui-se que o desafio enfrentado pela igreja contemporânea não consiste na rejeição da tecnologia, mas no seu uso consciente, equilibrado e subordinado aos princípios do Reino de Deus. Torna-se imprescindível o desenvolvimento de práticas espirituais que promovam a profundidade da fé, como o cultivo do silêncio, a disciplina devocional, a centralidade das Escrituras e o fortalecimento da comunhão cristã.

Assim, este trabalho contribui para a reflexão teológica acerca da espiritualidade na era digital, evidenciando a necessidade de uma postura crítica diante do excesso de informação e reafirmando a importância de uma fé centrada em Cristo. Como limitação, destaca-se o alcance da pesquisa de campo, restrito a um grupo específico de participantes, o que abre espaço para investigações futuras com amostras mais amplas e diversificadas.

Por fim, espera-se que este estudo possa servir como instrumento de apoio para líderes, igrejas e cristãos em geral, incentivando uma vivência da fé mais consciente, profunda e alinhada aos ensinamentos bíblicos, mesmo em meio aos desafios impostos pela cultura digital contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARSON, D. A. **A mente evangélica**: amor a Deus com todo o entendimento. São Paulo: Vida Nova, 2010.

FRANZONI, Giovanni. **Cristianismo e sociedade da informação**. Roma: Cittadella, 2017.

GILBERTO, Antônio. **Pneumatologia**: A Doutrina do Espírito Santo. In: Teologia Sistemática Pentecostal. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

GODOI, Giovana; COLEMONTS, Ana Clara. O Vazio Existencial na Era do Excesso de Informação Midiática. **Revista Iniciacom** – Vol. 9, N. 3 (2020). Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/download/3684/pdf/9511>. Acesso em: 21 mar. 2026

GRAHAM, Billy. **O Poder do Espírito Santo**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

LEWIS, C. S. **Cristianismo Puro e Simples**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MCGRATH, Alister. **Teologia Cristã Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

NASCIMENTO, Jeverson. Cristianismo tecnológico: as igrejas evangélicas e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, 12(22), 63–77. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/35794>. Acesso em: 01 abr. 2026.

NICOLAU, Raquel da Rosa Oliveira Leira. Consumo excessivo de informações e seus efeitos na cognição e bem-estar mental. **International Integralize Scientific**. v 5, n 49, julho/2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/dad1cd/>. Acesso em: 21 mar. 2026

PACE, Enzo; GIORDAN, Giuseppe. A religião como comunicação na era digital. Dossiê: Religião – perspectivas contemporâneas • **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.** 12 (3) • Sep-Dec 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/7C9KvBC6DcQTxZwGNXYbhMP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2026

PEIXOTO, Armando; ALBERNAZ, Gustavo; VEIGA, Pedro. Dallas Willard e a espiritualidade cristã pós-moderna: uma análise da formação espiritual como resposta. Junho 2024 **Revista Batista Pioneira - Bíblia Teologia e prática** 13(1):58-81. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381779924_DALLAS_WILLARD_E_A_ESPIRITUALIDADE_CRISTA_POS-MODERNA_UMA_ANALISE_DA_FORMACAO_ESPIRITUAL_COMO_RESPOSTA. Acesso em: 01 abr. 2026.

POSTMAN, Neil. **Divertimo-nos até a morte**: o discurso público na era do show business. Rio de Janeiro: Edições 70, 2005.

SCHÖNHÖFFER, Peter. **Teologia da Libertação revisitada**: Como encontrar os caminhos da renovação. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35522881/VOICES_2017_2_Liberation_Theology_in_Europe_La_Teolog%C3%ADa_de_la_Liberaci%C3%B3n_en_Europa_Multilingual_edition#outer_page_97. Acesso em: 21 mar. 2026.

STOTT, John. **O Discípulo Radical**. São Paulo: Ultimato, 2011.

TAVARES, Samuel Pinheiro. et al. Solus Spiritus Sanctus: a importância do Espírito Santo para a vida cristã e para a Igreja na perspectiva pentecostal. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.18, n.9, p. 01-23, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/20515/11793/56378>. Acesso em: 01 abr. 2026

WILLARD, Dallas. **A Renovação do Coração**: o processo de transformação espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.